



Projeto Educativo de Agrupamento

2013 - 2017



ÍNDICE

1 - Acrónimos	4
2 - Preâmbulo	6
3 - QUEM SOMOS?	9
A - O CONCELHO E AS SUAS GENTES	9
B.1- CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	11
B - 1.1 Elementos Físicos	12
B - 1.2 Alunos	13
B - 1.3 Corpo Docente	14
B - 1.4 Pessoal Não Docente	14
B - 1.5 Pais e Encarregados de Educação	15
B - 1.6 Associação de Estudantes	15
B.2- ORGANIZAÇÃO ACADÉMICA	15
B - 2.1 – CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS E DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE	16
B - 2.2 - OCUPAÇÃO DE TEMPOS ESCOLARES	16
B – 3. Recursos	26
B – 3.1 - Recursos Humanos	26
B – 3. 2 - Recursos Financeiros	26
B – 3.3 - Recursos Técnico-Pedagógicos	27
B – 3. 4 - Recursos Didático-Pedagógicos	28
B – 3.5 - Recursos Naturais	28
B – 3. 6 - Recursos Institucionais	28
C – Problemas detetados	29
4 - O QUE QUEREMOS?	31
4.1- O PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO:	31
4.1.1 – Pretende-se uma Escola que:	32
4.1.2 Objetivos Gerais:	32
5- COMO ATINGIR O QUE QUEREMOS?	34

5.1- ESTRATÉGIAS GERAIS	34
5.2- ATIVIDADES GERAIS	35
4.3 - Prioridades educativas e estratégias a implementar.....	35
5.4- LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO	40
6- COMO AVALIAR O PEA?	41
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
8 – Referências Bibliográficas	44
Anexos	45
Anexo I – Relatório das Estruturas de Gestão e Parcerias de Avaliação do PE, PCA E PAA	46
Anexo II – Clube da Solidariedade	47
Anexo III - Clube das Artes	53
Anexo IV - Clube de Jornalismo	55

“A Humanidade não é um estado a que se ascende. É uma dignidade que se conquista.”

Vercors, Jean

“Os homens só alcançam as alturas ajudando outros homens a alcançá-las”.

L.H.Dowling

“ (...) Cada um é eternamente responsável pelo que cativa. (...)”

Antoine de Saint-exupery

“Ser professor tem de ser uma paixão – pode ser uma paixão fria mas tem de ser uma paixão. Uma dedicação!”

Rómulo de Carvalho (António Gedeão)

1 - ACRÓNIMOS

AE – Associação de Estudantes

AEVA – AEVA

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

APA – Apoio Pedagógico Acrescido

ASE – Ação Social Escolar

BEDA – Biblioteca Escolar da Escola Básica Domingos de Abreu

BERC – Biblioteca Escolar Ribeira Cávado do Centro Escolar do Cávado

BERO – Biblioteca Escolar de Rossas

BEVA – Biblioteca Escolar Vieira de Araújo

CE – Centro Escolar

CEF – Curso de Educação e Formação

CERCI – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados

CID – Centro de Inclusão Digital

CNE – Comissão Nacional de Educação

CNEFF – Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais

CNL – Concurso Nacional de Leitura

CP – Conselho Pedagógico

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

DE – Direção Executiva

DG – Delegado de Grupo

DGESTE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

DT – Diretor de Turma

EB – Escola Básica

EBS – Escola Básica e Secundária

EE – Ensino Especial

EM – Equipa Multidisciplinar

GIAA – Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno

JI – Jardim de Infância

MABE – Modelo de Autoavaliação de Bibliotecas Escolares

MEC – Ministério da Educação e Ciência

MTSS – Ministério do Trabalho e da Segurança Social

NEE – Necessidades Educativas Especiais

NICIF – Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais

PAA – Plano Anual de Atividades

PAT – Plano de Ação de Turma

PCA – Projeto Curricular de Agrupamento

PDE – Programa de Desporto Escolar

PEA – Projeto Educativo do Agrupamento

PEE – Pais e Encarregados de Educação

PEI – Programa Educativo Individual

PIT – Plano Individual de Transição

PROSEPE – Projeto de Sensibilização e Educação Florestal da População Escolar

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

2 - PREÂMBULO

“A Escola, enquanto centro das políticas educativas, tem de construir a sua **identidade** a partir da comunidade em que se insere, dos seus problemas e potencialidades, contando com uma nova atitude da administração central, regional e local, que possibilite uma melhor resposta aos desafios da mudança. “

A conceção de uma organização da administração educativa centrada na Escola e nos respetivos territórios educativos tem de assentar num equilíbrio entre a identidade e a complementaridade dos projetos, na valorização dos diversos intervenientes no processo educativo, designadamente professores, pais, alunos, pessoal não docente e representantes do poder local. Trata-se de favorecer decisivamente a dimensão local das políticas educativas e a partilha de responsabilidades.

O Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de maio, veio integrar, de pleno direito, as escolas dos vários níveis de ensino, numa organização coerente, de autonomia, administração e gestão que lhes permite gerir o seu trabalho de acordo com o espírito emanado do referido Decreto-Lei, mas também de acordo com as necessidades e as problemáticas que cada comunidade educativa apresenta.

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) enquadra-se legalmente no Regime de Autonomia (Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro), e pelo Regime de Autonomia, Administração e Gestão de Escolas (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril) e constitui as bases do desenvolvimento organizacional das escolas agrupadas.

O PEA é um documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a função educativa.

Quanto à sua organização, o PEA define como estruturas de coordenação curricular: o CP, os Departamentos Curriculares, os Conselhos de Turma e os Conselhos de Docentes (pré-

escolar e 1º ciclo), cujas competências estão definidas superiormente pelo Ministério da Educação e às quais cabe a coordenação, execução e avaliação do PEA, o qual terá expressão material no Projeto Curricular de Agrupamento (PCA), nos Planos de Ação de Turma (PAT) e no Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAA).

No seu contexto de desenvolvimento o presente PEA abrange a área do concelho de Vieira do Minho.

O Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo (AEVA), criado de acordo com a organização espacial definida para o concelho de Vieira do Minho, enquadra-se na denominação de Agrupamento Vertical, uma vez que integra escolas dos seguintes níveis de ensino: Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário.

Este Agrupamento, ao elaborar o seu PEA, optou pelo tema **“Uma Escola Promotora de Sucesso para Todos com a colaboração, cooperação e envolvimento de Todos!”**.

Desta forma, constituem linhas orientadoras deste PEA, ao nível de todos os graus de ensino: **combater a indisciplina e o insucesso escolar e promover a cidadania e a sustentabilidade.**

Piaget esclarece-nos o que é o desenvolvimento da personalidade, fazendo a distinção entre indivíduo e pessoa. «O indivíduo é o eu centrado sobre si mesmo e obstaculizando, por meio desse egocentrismo moral ou intelectual, as relações de reciprocidade inerentes a toda a vida social evoluída. A pessoa, pelo contrário, é o indivíduo que aceita espontaneamente uma disciplina ou contribui para o estabelecimento da mesma, e dessa forma se submete voluntariamente a um sistema de normas recíprocas, que subordinam a sua liberdade ao respeito de cada um» e concluí dizendo «A personalidade é, assim uma certa forma de consciência intelectual e de consciência moral, igualmente distanciada da anomia peculiar ao egocentrismo e da heteronomia das pressões exteriores, porque ela realiza a sua autonomia adaptando-se à reciprocidade». (PIAGET, Jean, Para Onde Vai a Educação? Traduzido de Ivette Braga, Livros Horizonte, Lda., Lisboa, pp-64-65.)

Liberdade, autonomia, responsabilidade e personalidade são conceitos indissociáveis entre si. Como afirma Filipe Rocha «A liberdade e a autonomia são imprescindíveis para a realização do ser humano - ou na linguagem dos Gregos, para que o homem chegue a ser o que é. Por seu lado, aquelas duas vertentes da personalidade exigem um espírito crítico equilibrado, isto é, consciente das suas capacidades e limitações». (ROCHA, Filipe, Educar Para a Liberdade e a Autonomia, Revista Portuguesa de Filosofia, tomo XLIX, janeiro - junho, 1993, fascs 1-2, p-108.)

Digamos que queremos por em prática o velho “Conhece-te a ti mesmo para atingires o Universal” Socrático, no sentido de:

- ✓ Conhece-te a ti mesmo como pessoa;
- ✓ Conhece a tua razão de ser;
- ✓ Conhece a tua missão;
- ✓ Descobre quais as condições do saber.

No “ Conhece-te a ti mesmo” Socrático está subjacente uma atitude reflexiva, ativa e continua construtivista, sendo o caminho de dentro para fora e não o processo inverso.

O sujeito vai construindo os seus valores, num projeto de vida, construindo a sua forma de ser pessoal. A aprendizagem é um processo de autoeducação. A formação da personalidade é um produto de conquistas sucessivas.

O indivíduo poderá valorizar-se, progressivamente como afirma Filipe Rocha «Parafrazeando Le Senne, diríamos que educar para a liberdade e a autonomia é educar para a humanização e personalização do Homem. Esta personalidade é algo que deve ser contínua e progressivamente conquistado. E isso só acontece na medida em que o eu cria valores ou os descobre e assimila: “Na medida em que o valor triunfa, a consciência personaliza-se” (Le Senne). Pode, pois falar-se da personalidade como uma existência “em suspenso”: tem de fazer-se continuamente, sem jamais estar completa» (ROCHA, Filipe, Educar Para a Liberdade e a Autonomia, Revista Portuguesa de Filosofia, tomo XLIX, Janeiro-Junho, 1993, fascs 1-2, p-114).

Uma democratização do saber tem sido a utopia constante ao longo de vários séculos. Muito bem expressa esta ideia que na época podia no mínimo hiperbólico, os versos de Camões da Proposição de Os Lusíadas «Cantando espalharei por toda a parte, / Se a tanto me ajudar o engenho e a arte», assim o gerúndio exprime duas utopias: cantar, que se entende expressar de uma forma compatível com os feitos heroicos do povo português e utopia ainda maior espalhar, divulgar, fazer chegar. Desde há uns séculos tem sido essa a ideia de Homens visionários, ou seja, «E aqueles que por obras valerosas/ Se vão da lei da Morte libertando» Camões.

Assim, de acordo com reflexão crítica de vários agentes educativos e com o fundamentado na Lei, após a criação do AEVA, se apresenta o presente PEA que, merecendo aprovação, será vigente para os próximos 4 anos letivos (2013-2017), merecendo atualizações sempre que tal de justificar.

3 - QUEM SOMOS?

A - O CONCELHO E AS SUAS GENTES

“Eis a minha terra amada...” diz o estribilho de uma canção, há muito chamada “Marcha de Vieira”.

É um verso carregadinho de emoção e ternura – os mesmos sentimentos de Vasco da Gama ao apresentar, no mapa, ao rei de Melinde, a lusa terra: “Esta é a ditosa Pátria minha amada”.

Emoção e ternura por estas terras do concelho de Vieira do Minho que, segundo a mesma canção “Vai do Ave a Parada, de Soutelo a Vilarchão e desde Rossas à Ribeira...”. Mas, vai muito mais longe, de Guilhofrei a Campos, de Rossas a Caniçada, tocando os concelhos da Póvoa do Lanhoso e de Montalegre, de Fafe e Amares, de Cabeceiras de Basto e Terras de Bouro.



Fig. 1 - Mapa do Concelho de Vieira do Minho.

Numa área de 216,20 quilómetros quadrados, são dezasseis freguesias e uniões de freguesias. De todos os tamanhos e tradições. Uma riqueza humana que tenta fixar-se, apesar das tentações urbanas e das limitações económicas.

Os primeiros vestígios históricos da terra datam dos tempos de Santa Senhorinha, nascida em 924, na terra que é hoje a freguesia do Mosteiro (por haver ali um mosteiro de que foi primeira abadessa Godinha, tia de Senhorinha). Domitila (o primeiro nome de Senhorinha) era filha do conde D. Avulfo e de D. Teresa, que morreu no parto.

Nos séculos seguintes, aparecem várias referências às terras que hoje são de Vieira. Não cabe aqui referi-las. Vamos apenas fixarmo-nos em três datas, de forma sucinta. Em 1098, D. Gelfira Fafes deu ao arcebispo D. Geraldo a sua herdade, de Brancelhe (a atual Vieira) – “*de hereditate mea propria quam habeo in villa que vocatur Brancelli*”. Em 15 de novembro de 1514, D. Manuel I deu foral ao concelho de Vieira que não correspondia geograficamente ao atual. Nessa área existiram, até ao século XIX, cinco divisões administrativas, com exclusões e integrações, cujas especificações estão fora do âmbito deste projeto. A sede do concelho de Vieira foi, até aos anos trinta do século XX, o lugar de Brancelhe, pertencente à freguesia do Mosteiro. Só em 29 de maio de 1933, foi criada, através do Decreto nº 22.593, a Vila de Vieira do Minho, sede do concelho do mesmo nome. O nome de Brancelhe desapareceu.

Não fugindo à regra, a população do concelho de Vieira do Minho está a diminuir e a envelhecer (Censos de 2011, Fonte INE).

A população economicamente ativa do concelho de Vieira do Minho atinge os 31%. A agricultura foi atividade económica em declínio, contudo apresenta uma recuperação, no que respeita a explorações de vinha, frutos vermelhos e ervas aromáticas.

Quanto ao nível de ensino, o concelho apresenta dados que merecem reflexão, com uma taxa de analfabetismo das mais altas do distrito: 22,92%, em 2011.

Os quadros dos níveis de ensino atingidos pela população e relativos a esse ano de 2011 e ao concelho de Vieira do Minho são os seguintes (para a população de 12.997 habitantes, dos quais 6251 homens):

Tabela I – Níveis escolares atingidos pela população vieirense.

Nenhum		Ensino Básico						Secundário		Pós Secundário		Superior	
HM	H	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo							
		HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
2980	1278	3995	2093	2184	1171	1723	828	1297	580	87	49	731	252

O número elevado de habitantes sem qualquer grau de ensino (em que se incluem os analfabetos) é preocupante. Com o ensino secundário, a percentagem de vieirenses é de 9,98%. Com o ensino superior há apenas 5,62% de indivíduos.

B.1- CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O AEVA engloba os seguintes estabelecimentos de ensino:

- EBS Vieira de Araújo (Escola sede) – 2º e 3º Ciclos e Secundário;
- Centro Escolar do Cávado - JI e EB1;
- EB de Guilhofrei - JI e EB1;
- EB de Rossas - JI e EB1;
- EB de Vieira do Minho - JI e EB1.

Distribuição dos equipamentos escolares no concelho de Vieira do Minho

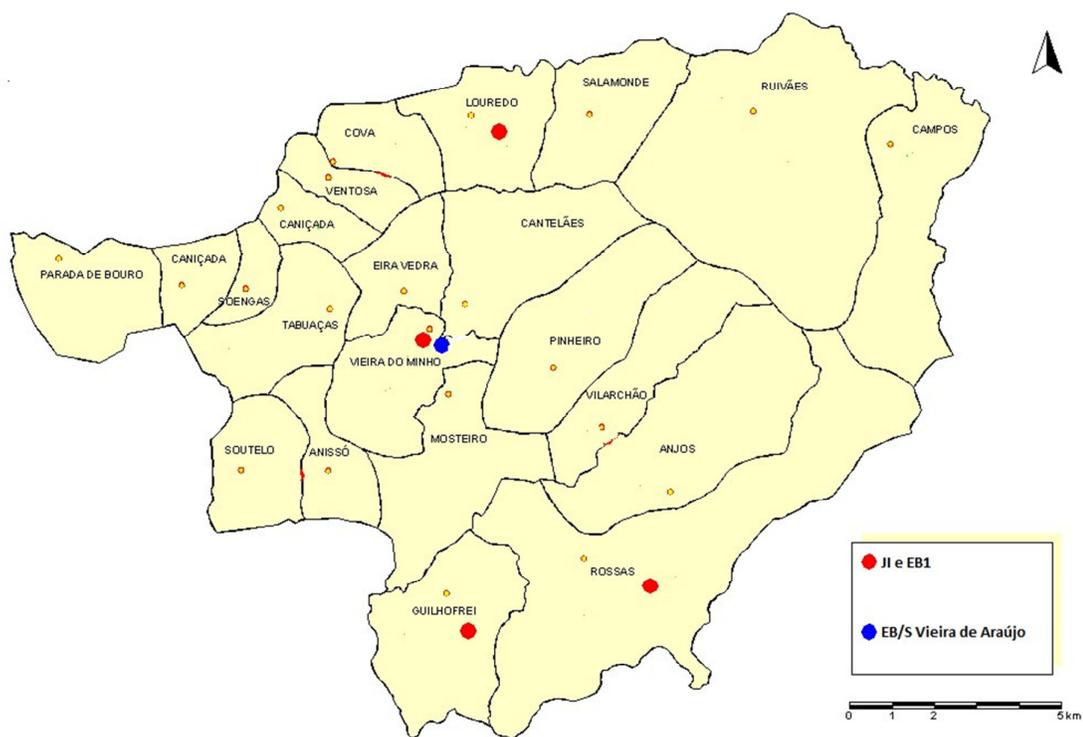


Fig. 2 – Mapa dos equipamentos escolares do concelho de Vieira do Minho

A EBS Vieira de Araújo está localizada na freguesia sede do Concelho de Vieira do Minho. É alimentada por uma população escolar de todo o concelho. Os alunos deslocam-se, na maioria, em transportes escolares, saindo de casa muito cedo e regressando bastante tarde, devido à distância entre a sede de concelho e as algumas das freguesias. Esta população é oriunda, genericamente, da classe operária, agricultores e filhos de emigrantes.

Os adolescentes que aportam à EB/S demonstram alguns problemas disciplinares, contudo, pode afirmar-se que, na sua maioria, os alunos ainda acatam as orientações dos Pais e dos Professores, com uma crescente irreverência, mas controlável.

O baixo desafogo económico com que a maioria das famílias vive faz com que se registem alguns casos emigração que podem resultar em abandono escolar, como também um reduzido acompanhamento/atenção ao estudo e à vida social do jovem, por parte dos Pais e Encarregados de Educação (PEE). Registe-se também o facto de muitos dos alunos serem filhos de pais emigrantes, sendo os seus Encarregados de Educação, na maioria, os avós.

Apesar do esforço desenvolvido pela Escola, os PEE, principalmente os dos alunos mais problemáticos, ainda não adquiriram o hábito de procurar a Escola e o Diretor de Turma (DT).

A Escola tem procurado solucionar os problemas com que se defronta, contudo, estes vão sendo cada vez em maior número e mais complexos.

B - 1.1 ELEMENTOS FÍSICOS

Os estabelecimentos de ensino estão equipados com o material escolar necessário, com computadores com acesso à internet e jogos lúdico/pedagógicos. Dispõem ainda de recreio e cantina.

O Centro escolar do Cávado, as EB de Rossas e de Vieira do Minho (Domingos de Abreu) dispõem de Bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), respetivamente BEREC, BERO e BEDA.

A caracterização destes estabelecimentos de ensino encontra-se no quadro abaixo:

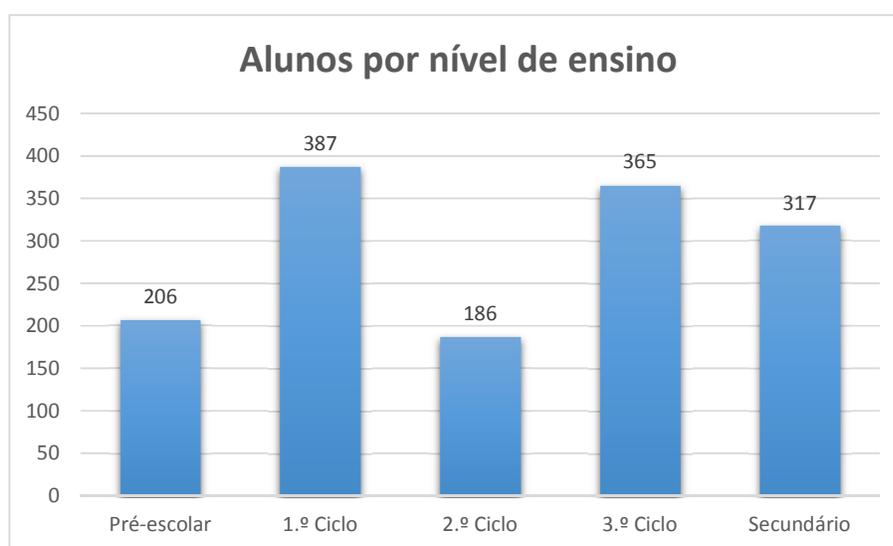
Estabelecimentos de Ensino	Localização	N.º de Crianças	Distância à sede de concelho	N.º de docentes	N.º de salas em funcionamento
CE do CÁVADO	Louredo	107	17 Km	8	6
EB de GUILHOFREI	Penelas	47	8,9 Km	5	3
EB de ROSSAS	Celeirô	82	11,3 Km	7	5
EB de VIEIRA DO MINHO/ Domingos de Abreu	Vieira do Minho	357	0 Km	19	16
TOTAL	4	593		39	30

Em cada estabelecimento, além dos professores titulares de turma, trabalham professores de Educação Especial, professor da TurmaMais e/ou professor de Apoio Educativo.

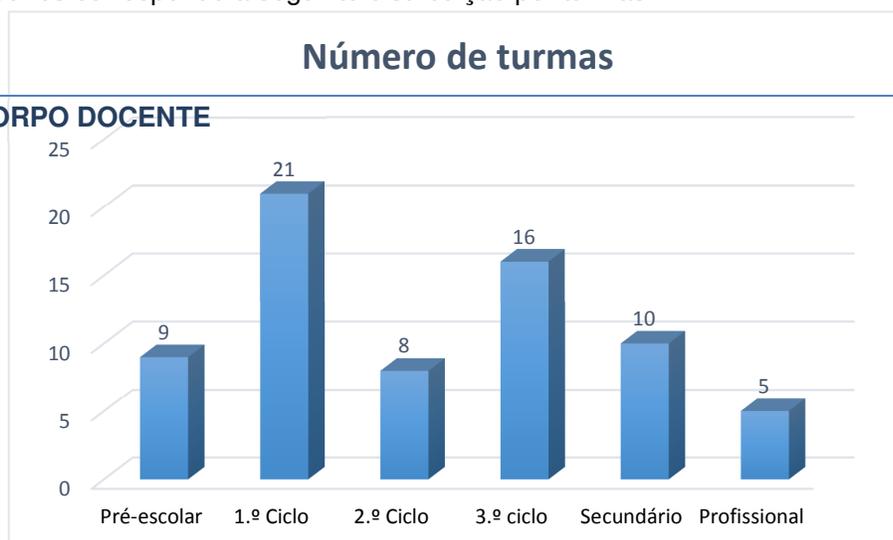
- A EBS Vieira de Araújo possui as seguintes valências: salas de aula, laboratórios de Biologia/Geologia, de Física e Química e de Matemática, salas de informática, Biblioteca (BEVA), sala de estudo, sala multimédia, sala de Professores, sala dos Diretores de Turma, gabinete do SPO, polivalente, laboratório de fotografia, sala do Clube da Floresta, ginásio e balneários, papelaria, bufete, cantina, reprografia, PBX, Serviços Administrativos e Direção Executiva (DE).

B - 1.2 ALUNOS

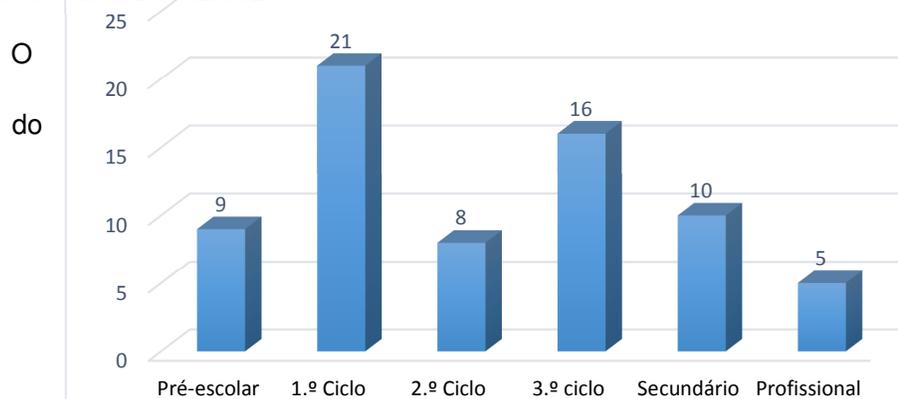
Os alunos que frequentam as várias escolas e ciclos do AEVA são 1461, incorporando alunos de todas as freguesias do concelho e distribuem-se da seguinte forma.



A estes alunos corresponde a seguinte distribuição por turmas:

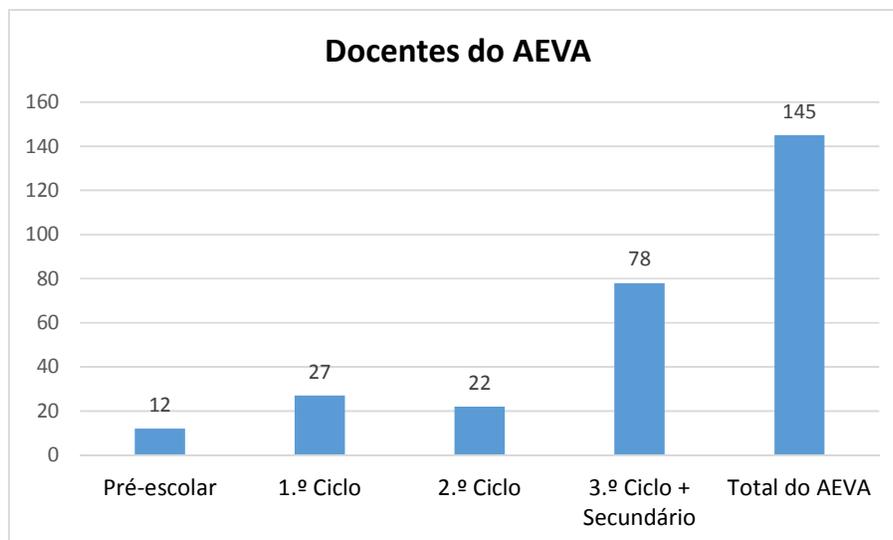


B - 1.3 CORPO DOCENTE



corpo docente AEVA é

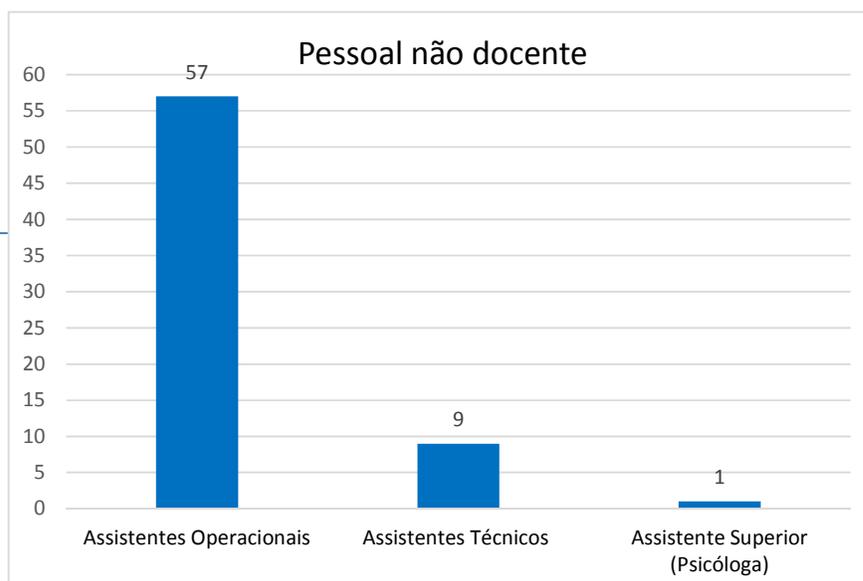
composto por 1 elementos assim distribuídos:



O valor total de docentes afetos ao AEVA engloba profissionais que, no momento, apesar de pertencerem aos quadros do Agrupamento, exercem outras funções e outros docentes que se encontram em situação de atestado médico/baixa médica.

B - 1.4 PESSOAL NÃO DOCENTE

O corpo de pessoal não docente é constituído por 67 elementos assim distribuídos:

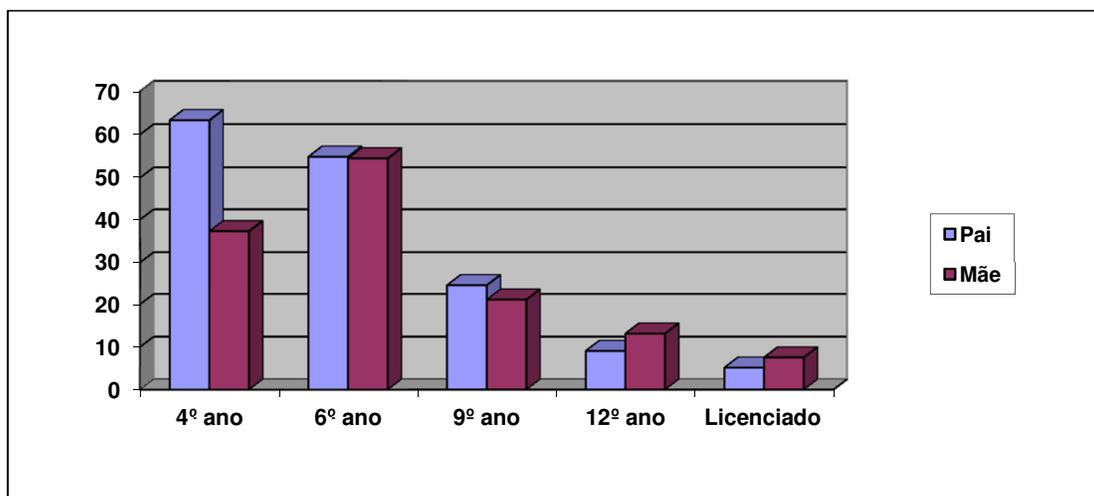


B - 1.5

PAIS E

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Em relação ao nível de escolaridade dos pais de todos os alunos do AEVA, observa-se que o seu grau de escolaridade não é muito elevado, pois a maioria tem um nível baixo de escolarização. Os valores são percentuais.



B - 1.6 ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

A EB/S conta ainda com a Associação de Estudantes (AE), criada a 14 de dezembro de 1989, que tem vindo a desenvolver atividades que contribuem para a dinamização da escola e para a permanência dos alunos no espaço escolar.

B.2- ORGANIZAÇÃO ACADÉMICA

- Ao nível do pré-escolar, do primeiro, segundo e terceiro ciclos funcionam os currículos de âmbito nacional, para além de:
- No terceiro ciclo do Ensino Básico funciona uma turma do Curso de Educação e Formação (CEF): Hotelaria e Restauração - Serviço de Mesa.
- Relativamente ao Ensino Secundário, os alunos podem optar entre cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos, caso pretendam ingressar no Ensino Superior, funcionando neste agrupamento os Cursos Científico Humanísticos de Ciências e Tecnologias, de Ciências Sociais e Humanas e de Línguas e Humanidades.

Caso optem por cursos predominantemente orientados para a vida ativa, sem inviabilizar o seu possível ingresso no Ensino Superior, os alunos podem frequentar os Cursos Profissionais de Técnico de Restauração (Restaurante e Bar); Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico de Turismo. Estes cursos profissionais conferem, para além do diploma de conclusão do Ensino Secundário, um certificado de qualificação de nível III da Comunidade Europeia.

B - 2.1 – CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS E DISTRIBUIÇÃO DE

SERVIÇO DOCENTE

Os critérios de constituição de turmas e distribuição de serviço definidos anualmente em Conselho Pedagógico (CP), são os seguintes para o quadriénio 20013/2017:

- Manutenção das turmas, dentro do possível, seguindo a legislação e as orientações dos diferentes CT e possibilitar aos alunos, respeitando a legislação em vigor, a maior diversidade de opções possíveis.
- Critérios para a distribuição de serviço docente, a saber:
 - ✓ Continuidade pedagógica;
 - ✓ Graduação profissional;
 - ✓ Distribuição equitativa de níveis de ensino;
 - ✓ Manter equipas pedagógicas (com o menor número de docentes);
 - ✓ Distribuição final – da responsabilidade do Diretor.

Neste contexto, **em qualquer grupo disciplinar só pode haver um horário incompleto.**

A nomeação do Diretor de Turma, para além da legislação em vigor (Portaria n.º novecentos e vinte e um/noventa e dois), será atribuída, preferencialmente, a professores do Quadro de Escola e privilegiando a continuidade. No caso do secundário, sempre que possível, o DT deverá, preferencialmente, lecionar uma disciplina onde todos os alunos da turma estejam matriculados.

B - 2.2 - OCUPAÇÃO DE TEMPOS ESCOLARES

O AEVA, todos os anos, elabora um plano de ocupação que pretende dar resposta à necessidade de ocupação plena dos alunos do ensino básico e secundário em atividades educativas, durante o seu horário letivo, na situação de ausência imprevista do respetivo docente a uma ou mais aulas, bem como proporcionar atividades de enriquecimento curricular, cultural e desportivo, nos tempos livres dos alunos, assim como ocupar o tempo que passam na Escola enquanto aguardam pelos transportes escolares.

Para cumprimento do supracitado, a DE, ouvido o CP, identifica e organiza as atividades de ocupação dos tempos escolares de forma a assegurar o aproveitamento eficiente dos recursos humanos, físicos e escassos meios financeiros. Alguns exemplos de ocupação podem ser os seguintes:

BIBLIOTECAS/SALA DE ESTUDO E SALA MULTIMÉDIA

As Bibliotecas do Agrupamento estão sob a coordenação de dois Professores Bibliotecários, ambos colocados em Concurso Interno, ao abrigo da Portaria n.º756/2009.D.R.n.º134, Série I de 2009-07-14.

A BEVA, a BEDA, a BERO e a BERC são serviços integrantes do AEVA, de carácter informativo, de referência e de divulgação da informação, promoção da leitura e das literacias da informação e dos média. A Sala de Estudo e a Sala Multimédia servem de apoio à BEVA e estão sob a alçada do(a) Coordenador(a) das Bibliotecas Escolares. As Bibliotecas Escolares também divulgam as atividades realizadas e a realizar, informam, formam e prestam apoio aos alunos e restante comunidade escolar através do seu *blogue*: <http://clubedaleiturdabeva.blogspot.pt/> e através das redes sociais <https://www.facebook.com/bibliotecasescolaresaeva/>.

Em 1999 a IFLA (International Federation of Library Associations) e a UNESCO aprovaram um Manifesto da Biblioteca Escolar. Intitulado "A Biblioteca Escolar no Ensino e Aprendizagem para Todos", o documento afirma que "*A Biblioteca Escolar propicia informações e ideias que são fundamentais para atuar com sucesso na sociedade atual, baseada em informação e conhecimento*". O manifesto afirma que a missão da biblioteca escolar é "*oferecer serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação*."

As Bibliotecas Escolares pretendem ter um impacto na qualidade da aprendizagem dos estudantes e comprometê-los com informação diversa e complexa, tanto digital como impressa, com o objetivo de construir compreensão e conhecimentos profundos. A missão das nossas Bibliotecas é prestar apoio a toda a comunidade educativa, bem como aos demais utilizadores, através da disponibilização de fontes e recursos de informação de uma forma híbrida, agregando a Biblioteca Física e a Biblioteca Digital.

Para serem bem-sucedidos na sua vida pessoal, escolar e profissional, os jovens têm hoje, não só de dominar os saberes convencionais, como um conjunto de novas competências de literacia, cada vez mais complexas e variadas.

As bibliotecas escolares são, pelas condições de acolhimento, acesso à informação e possibilidades de aprendizagem que facultam, um recurso privilegiado das escolas para responder a estes desafios.

Foi esta convicção do papel que as bibliotecas podem desempenhar no desenvolvimento da literacia da leitura, dos média e da informação e no uso crítico e criativo das tecnologias, que motivaram a elaboração, pela Rede de Bibliotecas Escolares, de um referencial de aprendizagens associado ao trabalho das bibliotecas escolares.

*O documento, intitulado Aprender com a biblioteca escolar, surge na senda dos movimentos de carácter geral referidos e da publicação, em Portugal, das Metas curriculares, para as quais pretende contribuir, através de um conjunto de indicadores, atividades e estratégias de aprendizagem de carácter transversal, essenciais à afirmação de uma cultura de ensino e aprendizagem que vá ao encontro das necessidades dos alunos do século XXI.*¹

As Bibliotecas articulam-se com as redes de informação e de Bibliotecas de acordo com os princípios do Manifesto das Bibliotecas Públicas da UNESCO. Os nossos objetivos essenciais, como se encontram em Manifestos Internacionais, abrangem domínios como o desenvolvimento das literacias e das competências da informação, apoio ao ensino aprendizagem, desenvolvimento da consciência cultural e social. Os objetivos gerais das Bibliotecas são:

- Apoiar e promover os objetivos educativos definidos de acordo com as finalidades dos currícula da escola;

¹ "Aprender com a Biblioteca Escolar" In <http://www.rbe.mec.pt/np4/709.html>

- Criar e manter nas crianças/adolescentes/adultos o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;
- Apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade;
- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- Organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- Trabalhar com alunos, professores, órgãos de gestão e pais de modo a cumprir a missão da escola;
- Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia;
- Promover a leitura, os recursos e serviços das Bibliotecas Escolares junto da comunidade escolar e fora dela;
- Estimular a leitura autónoma;
- Facilitar e mediar o acesso dos utilizadores às fontes documentais existentes e à informação bibliográfica;
- Responder a pedidos de informação, presenciais e à distância;
- Estimular o enriquecimento do pensamento, da literatura, da língua e demais formas de cultura nacional;

As Bibliotecas têm os seguintes **princípios de organização**:

- Abertura de segunda- feira a sexta – feira, das 8h30 às 17h30 (a BEVA encerra às 18h30);
- Serviço de apoio aos utilizadores, pelos docentes da equipa (várias disciplinas);
- Utilização presencial e empréstimo - domiciliário/aulas;
- Serviço de reprodução de informação;
- Articulação com outras Bibliotecas;
- A coordenação por uma equipa educativa;
- Instalações adequadas;

As Zonas funcionais das Bibliotecas são:

- **Zona de atendimento** - situada logo à entrada, permite uma visibilidade geral de toda a área das Bibliotecas - aqui faz-se a requisição de material diverso;
- **Zona de leitura informal** - está situada próximo da zona de atendimento. Aqui os alunos podem ler, de uma forma descontraída, revistas, jornais, livros de banda desenhada, entre outros;
- **Zona de leitura impressa** – zona destinada a trabalho de grupo ou individual, foi concebida, de modo a facilitar a utilização integrada da documentação nos diferentes suportes. Assim, nesta zona, poder-se-á considerar globalmente um espaço para consulta de material impresso;
- **Zona de leitura multimédia** - esta zona é dotada de material informático de modo a permitir o acesso à Internet, bem como a possibilidade de produção de documentos audiovisuais e multimédia;
- **Zona de leitura VÍDEO/DVD** – zona dotada de televisores, videogravadores e/ou DVD'S, mesas para suportar estes equipamentos e sofás (este serviço, na BEVA, é desenvolvido na Sala Multimédia);
- **Zona de leitura áudio** - os CD'S de música deverão ser requisitados na zona de atendimento. Só as caixas de CD'S e música estão expostas nas estantes (este serviço é desenvolvido na Sala Multimédia).

Nas Bibliotecas Escolares do 1.º ciclo, as zonas predominantes são: Zona de leitura Vídeo/DVD, Zona Multimédia e Zona de Leitura impressa. Na BERC, funciona no seu espaço a Sala de Informática. Nas EB de Rossas e Cávado as aulas de Programação funcionam nas respetivas bibliotecas escolares, na Zona Multimédia.

Acesso e Utilização dos espaços das Bibliotecas

Todas as atividades desenvolvidas no espaço da BEVA devem ser registadas, pelos professores e funcionário, em grelhas próprias, de acordo com a natureza da atividade. Nas restantes Bibliotecas Escolares, do 1.º Ciclo, todas as atividades devem ser registadas em livros criados para esse efeito. Os registos serão utilizados para análise estatística das atividades realizadas pelos alunos, ao longo do ano letivo, e posterior avaliação dos serviços prestados pelas Bibliotecas.

- a) Os documentos encontram-se em regime de livre acesso aos alunos, docentes e outros elementos da comunidade educativa. Este acesso é sempre supervisionado pelos professores bibliotecários e assistentes operacionais destacados nas Bibliotecas;
- b) O espaço com mesas e estantes de livros funciona como local de estudo/leitura/consulta silenciosa, devendo todos os seus utilizadores respeitar a regra essencial de silêncio;
- c) Na BEVA, o espaço com televisores, vídeo, e HI-FI para ser utilizado pelos alunos, nos tempos livres ou pesquisa/consulta orientada pelos docentes está a funcionar na Sala Multimédia. O registo do uso deste espaço também é realizado para posterior avaliação de utilização do mesmo;

- d) Os professores, com a respetiva turma, poderão utilizar os espaços das Bibliotecas para atividades/trabalhos/Investigação, sendo necessário fazer a marcação com 48 horas de antecedência, junto da funcionária e/ou professores bibliotecários;
- e) Os documentos existentes nas Bibliotecas e Sala de Estudo podem ser consultados em regime de consulta presencial ou em regime de consulta domiciliária;
- f) Os alunos poderão fazer a requisição domiciliária mediante a apresentação do n.º de leitor, por um período de 15 dias, podendo renová-la;
- g) A utilização de equipamentos e materiais audiovisuais implica a requisição do material a utilizar, pelo docente, para uso em contexto de sala de aula;
- h) A requisição de dicionário é feita apenas para uso nas aulas, por alunos e docentes.

A utilização do **equipamento informático** colocado nas Bibliotecas e nos seus espaços tem as seguintes regras:

- a) Na BEVA existe um computador reservado para a informatização das Bibliotecas e utilizado apenas pelos Professores Bibliotecários e pela assistente operacional;
- b) Só é permitido realizar trabalhos ou consultas/pesquisas nos computadores da Biblioteca Escolar;
- c) O acesso às redes sociais não é permitido, salvo se for por motivo de uso pedagógico do respetivo utilizador e mediante pedido de permissão;
- d) Cada computador só pode ser utilizado no máximo por dois alunos em simultâneo para realizarem trabalhos de grupo;
- e) Não é permitido jogar nos computadores, exceto em caso de jogos e aplicações educativas e pedagógicas que requeiram esse exercício;
- f) Só poderão ser utilizados programas/utilitários existentes no setor;
- g) Os utilizadores são responsáveis pelos danos e perdas do material, desde que tal se verifique durante o seu período de utilização;
- h) Cada utilizador, ao acabar o seu trabalho, deverá deixar em bom estado de utilização todo o material usado;
- i) Os alunos deverão fazer-se acompanhar de suporte digital para guardar os seus trabalhos;
- j) Os utilizadores que não cumpram o regulamento, que se comportem indisciplinadamente ou que causem danos no equipamento ou nos programas nele instalados, poderão ser alvo de participação disciplinar e impedidos de utilizarem as Bibliotecas e/ou o sistema durante um determinado tempo.

Empréstimo domiciliário

- É facultado em função de uma requisição no *usewin*;
- Os livros podem ser requisitados por um período de quinze dias, podendo ser solicitada renovação da requisição;
- Excetuam-se à alínea anterior, as obras de referência (dicionários, enciclopédias e atlas), que podem apenas ser consultadas na Biblioteca e/ou utilizadas nas aulas, mediante registo numa ficha de empréstimo e entrega do cartão eletrónico dos utentes, até serem devolvidas;
- O utilizador poderá requisitar até dois documentos e o empréstimo será renovado, a seu pedido, por um período de 15 dias, mediante a apresentação dos documentos requisitados, caso não haja outros utilizadores em lista de espera;
- Para preservar o fundo documental, as professoras bibliotecárias procedem, periodicamente, ao aviso dos Diretores de Turma dos alunos em atraso na devolução dos livros da Biblioteca Escolar.

Avaliação das Bibliotecas

É importante objetivar a forma como se está a concretizar o trabalho das Bibliotecas Escolares. Neste sentido é importante que se conheça o impacto que as atividades, realizadas pelas e com as bibliotecas, vão tendo no processo de ensino e na aprendizagem, bem como o grau de eficiência e de eficácia dos serviços prestados e de satisfação dos utilizadores das Bibliotecas.

O atual **Modelo de Autoavaliação** da Biblioteca Escolar (MABE) encontra-se dividido em quatro domínios: **A.** Currículo, literacias e aprendizagem; **B.** Leitura e literacia; **C.** Projetos e parcerias e **D.** Gestão da biblioteca escolar.

Todos os domínios já foram avaliados, sendo que no AEVA são avaliadas duas bibliotecas, a da sede de Agrupamento, BEVA, e uma do 1.º ciclo, a BERC.

No presente ano já foram preenchidos a Base de Dados e os Recursos Humanos de todas as bibliotecas do AEVA. No final do ano proceder-se-á à avaliação, em todos os domínios, através do preenchimento de questionários por alunos, docentes e encarregados de educação. Mediante os dados obtidos e, se necessário, será elaborado um Plano de Melhoria.

O modelo de avaliação, a aplicar até 2017, sofreu modificações consideráveis. Uma das mais importantes consiste na criação de períodos alternados de avaliação e de melhoria, que deem às bibliotecas condições para ultrapassar as dificuldades e superar os patamares de desempenho em que se encontram.

A Sala de Estudo está sob a alçada da BEVA e de um grupo de docentes, funcionando de segunda a sexta, desde as 8h30 às 18h30 e pode ser utilizada por todos os alunos do AEVA. Foi criada para servir de apoio ao estudo, nomeadamente dos alunos com mais dificuldades, propostos pelo Conselho de Turma.

A Sala de Estudo é um local apazível, onde os alunos encontram manuais escolares e apoio ao estudo e realização de atividades complementares, bem como professores, de várias áreas, disponíveis para os apoiar e orientar nas tarefas escolares.

Também poderá ser utilizada por alunos que o respetivo docente considere estarem a perturbar a aula, orientando-os para esta sala com uma tarefa a desenvolver nesse período.

Na sua **missão**, pretende que seja um ambiente educativo diferente, aproveitando o tempo livre dos discentes de forma construtiva e enriquecedora. Assim, o aluno tem o privilégio de receber um apoio mais individualizado, que o ajudará a colmatar algumas lacunas ainda manifestadas.

Os **objetivos** essenciais da Sala de Estudo são os seguintes:

- Proporcionar um espaço de diálogo e debate que fomente a autonomia e a autoconfiança, partilhando saberes e experiências;
- Melhorar as aprendizagens e consolidar conhecimentos;
- Esclarecer dúvidas sobre os conteúdos programáticos das diversas áreas curriculares;
- Colmatar as dificuldades ao nível da compreensão oral e escrita;
- Promover o desenvolvimento de métodos de estudo e hábitos de trabalho autónomo ou em grupo;
- Favorecer o desenvolvimento de técnicas de interpretação, análise, síntese, recolha de informação, tratamento de dados, resolução de problemas;
- Fomentar a participação dos alunos na vida escolar, através de uma ocupação construtiva dos tempos livres.

Competências gerais a desenvolver:

- Criar uma metodologia de trabalho e de aprendizagem adequada a cada aluno;
- Utilizar os códigos próprios das diferentes áreas do saber, para expressar verbalmente o pensamento;
- Utilizar de forma adequada a língua portuguesa em diferentes situações de comunicação;

- Selecionar, recolher e organizar informação para esclarecimento de situações e resolução de problemas.

Acesso e Utilização dos espaços da Sala de Estudo

Todas as atividades desenvolvidas na Sala de Estudo devem ser registadas nas grelhas de registo, criadas para esse fim e marcadas faltas aos alunos que, sendo indicados pelo Conselho de Turma para ter apoio na Sala de Estudo, não compareçam.

Sempre que um aluno é indicado em Conselho de Turma para ter apoio na Sala de Estudo, deve ter um plano de trabalho/tarefa a realizar, por disciplina, de acordo com as suas dificuldades. O docente deve indicar as tarefas a realizar pelo aluno para que este seja realmente apoiado pelo docente destacado na Sala de Estudo e o tempo/recursos sejam aproveitados.

SALA MULTIMÉDIA

A Sala Multimédia está sob a alçada da BEVA. Foi criada devido à crescente procura de meios audiovisuais e às necessidades da comunidade educativa do AEVA.

São objetivos da Sala Multimédia:

- a) Estimular a criatividade, a curiosidade intelectual e o sentido crítico dos estudantes, contribuindo para a sua educação, prazer, formação e informação;
- b) Apoiar os programas curriculares, criando condições de trabalho para a promoção do desenvolvimento curricular de forma transversal e integrada dos recursos de informação, tecnológicos e atividades de promoção da leitura, articulando as áreas curriculares, através da operacionalização do Plano de Turma;
- c) Incentivar a participação ativa dos estudantes na construção do seu próprio conhecimento;
- d) Disponibilizar suportes de informação variados para que a comunidade escolar desenvolva capacidades de autonomia e adquira competências de recolha, tratamento e utilização da informação;
- e) Promover o contacto com as novas tecnologias que caracterizam o mundo atual;
- f) Interagir com todas as estruturas da escola: órgão de gestão, conselho pedagógico, departamentos de articulação curricular, conselhos de turma e outros agentes da comunidade educativa.

A Sala Multimédia é coordenada pelos dois Professores Bibliotecários e respetiva Equipa, nomeadamente docentes destacados para essa sala pela DE.

Na gestão e dinamização desta sala, estão incluídas as seguintes funções:

- Serviço de referência aos utilizadores;
- A difusão seletiva da informação disponível aos utilizadores;
- Apoio aos currícula;
- Apoio individualizado no esclarecimento de dúvidas e na realização dos trabalhos;
- Dinamização de diversas atividades em articulação com os vários ciclos/departamentos.

Funcionamento

- Todas as atividades desenvolvidas na Sala Multimédia devem ser previamente marcadas e registadas numa ficha criada para esse efeito;
- Os docentes destacados para a Sala Multimédia ligam todos os equipamentos no início do dia;
- O espaço com televisores e vídeo pode ser utilizado de uma forma lúdica pelos alunos, nos tempos livres;
- Os Professores, com a respetiva turma, poderão utilizar a sala Multimédia para atividades/trabalhos/Investigação, sendo necessário fazer a marcação com 48 horas de antecedência, junto da assistente operacional da BEVA e/ou professores bibliotecários;
- A utilização de equipamentos e materiais audiovisuais implica a inscrição e o preenchimento da requisição do material a utilizar;
- Só é permitido realizar trabalhos ou consultas/pesquisas nos computadores;
- O acesso às redes sociais não é permitido, salvo se for para trabalhos/atividades educativos e/ou pedagógicos, devidamente orientados e supervisionados pelos docentes;
- Cada computador só pode ser utilizado por um utilizador (devido à falta de espaço);
- É permitido jogar, desde que não haja alunos em espera com trabalhos/pesquisas escolares para realizar;
- Durante os intervalos não é permitido a utilização de computadores por falta de recursos humanos para supervisionar a sala;
- O utilizador não deverá desligar o equipamento que encontre ligado;
- Só poderão ser utilizados programas/utilitários existentes no setor;
- Os utilizadores são responsáveis pelos danos e perdas do material, desde que tal se verifique durante o seu período de utilização;
- Cada utilizador, ao acabar o seu trabalho, deverá deixar em bom estado de utilização todo o material usado;
- Os alunos deverão fazer-se acompanhar de suporte digital para guardar os seus trabalhos;

- Sempre que um aluno pretender utilizar *software* diverso que está disponibilizado pelas Bibliotecas, terá que pedir autorização ao professor responsável pela supervisão da sala;
- Os docentes destacados para a Sala Multimédia desligam todos os equipamentos no final do dia.

Disposições diversas

- a) A Sala Multimédia deverá estar aberta, em horário determinado pela Direção, tendo em linha de conta as necessidades dos seus principais utilizadores, os alunos, e a existência de pessoal docente para supervisionar as atividades;
- b) Não é permitido consumir alimentos ou bebidas, nem fumar ou mascar chicletes dentro da sala. Também não é permitido o uso de telemóvel;
- c) Todos os alunos que importunem deliberadamente os seus pares, desobedeçam aos professores responsáveis pela supervisão poderão ver impedida a sua entrada na sala por um prazo, que pode ir até 30 dias, conforme a gravidade dos factos, com a autorização e aprovação do Diretor do AEVA;
- d) Se eventualmente o aluno, impedido de entrar na sala por motivos disciplinares e comportamentais, tiver necessidade de realizar algum trabalho, só o poderá fazer acompanhado de um docente.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- **Recuperação e Preparação para Exame (RPE)** – Nas disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame nacional, os alunos dispõem de um bloco semanal, com um docente do respetivo grupo disciplinar, de preferência o docente da turma, para recuperação de conteúdos onde os alunos manifestem mais dificuldades, de esclarecimento de dúvidas e realização de exercícios preparativos para os exames nacionais.
- **Aulas de substituição ou de acompanhamento** – são aulas em que, no caso da ausência do professor, o docente substituto dá continuidade aos planos de aula ou desenvolve atividades educativas com os alunos na sala de aulas ou acompanha-os aos espaços designados para atividades educativas, nomeadamente, sala de estudo, clubes e ateliês temáticos.
- **Clubes e Ateliês temáticos** – Existem vários espaços disponíveis onde funcionam os clubes e ateliês: **PROSEPE** (Micófilos, Cedro e Garranitos), **Clube de Artes, Desporto Escolar e outros Clubes**, aprovados anualmente e que se enquadram no PEA.

Os professores dos Clubes e Ateliês devem articular com os professores de acompanhamento de modo a rentabilizar os espaços e os recursos humanos e materiais e a promover a interdisciplinaridade e a diversidade de vivências.

B – 3. RECURSOS

Para a concretização do PEA, as escolas do AEVA dispõem, para além dos saberes profissionais e dos diferentes programas disciplinares, dos seguintes recursos a explorar na planificação e execução das suas atividades:

B – 3.1 - RECURSOS HUMANOS

Para além dos docentes e técnicos de educação, as escolas, nas suas atividades devem ter em conta que o processo educativo pressupõe implicação e compromisso de toda a comunidade educativa, e por isso, deve implicar a participação ativa de PEE, autarquias, agentes sociais, institucionais e económicos da região.

B – 3.2 - RECURSOS FINANCEIROS

No âmbito das suas competências e no quadro legal, o órgão de gestão do AEVA deve orçamentar despesas correntes e de capital que considere fundamentais para a execução das diferentes atividades que venham a ser aprovadas em CP, as quais devem ser clarificadas e divulgadas o máximo possível, por forma a permitir a sua otimização.

B – 3.3 - RECURSOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

O **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** constitui uma mais-valia fundamental na prática pedagógica, nomeadamente na deteção e acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem e na orientação profissional.

Docentes de Educação Especial, sejam docentes da escola ou técnicos exteriores à mesma, são uma componente fundamental para o desenvolvimento de estratégias de apoio pedagógico aos alunos que dele necessitam. Tendo em conta o previsto no Decreto-Lei 3/2008, Capítulo IV, Artigo 16º, Ponto 5, alínea a) e b), de 7 de janeiro, o AEVA contempla, no seu PEA, as metas, estratégias e respostas específicas diferenciadas a disponibilizar para os alunos com NEE de carácter permanente.

As **Bibliotecas Escolares** dispõem de um serviço de referência. Este serviço é uma forma de apoio ao usuário que tem por objetivo final elevar a autonomia do utente e o seu poder reflexivo e autocrítico, no sentido de informar e formar cidadãos. Assim sendo, a Biblioteca e os seus Profissionais têm como missão desenvolver e apoiar atividades de ensino, cultura, divertimento e lazer, além de despertar e incentivar o gosto pela Leitura, preparando o cidadão na mutação.

Recursos de Apoio Social, como a **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco**.

Serviços de **Ação Social Escolar** (ASE) constituem um importante auxílio na prática educativa, sendo um recurso prioritário no âmbito das problemáticas resultantes de carências socioeconómicas.

Gabinete de Apoio e Informação ao Aluno (GIAA) apresenta-se como um espaço de promoção e desenvolvimento do crescimento e da qualidade social em contexto escolar aberto a alunos, PEE, docentes e outros interessados.

O **Jornal Escolar** “Vernária” apresenta-se como um meio de divulgação, no meio educativo, dos trabalhos e das experiências educativas levadas a cabo pela comunidade escolar.

Exposição Interativa - Ciência em Movimento - apresenta-se como um espaço privilegiado de divulgação de Ciência integrada numa perspetiva CTSA, direcionada para uma participação interativa entre alunos dos diferentes ciclos de ensino. É uma atividade que enfatiza a articulação efetiva entre vários grupos disciplinares e ciclos de ensino.

B – 3.4 - RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Centros de recursos e as Bibliotecas integradas em diferentes escolas, mediateca, sala de estudo, sala multimédia e salas de informática.

B – 3.5 - RECURSOS NATURAIS

A Serra da Cabreira e o Parque Nacional da Peneda Gerês, com as suas componentes de fauna, flora, paisagísticas e geológicas, constitui um vasto património para práticas educativas ativas, diversificadas, motivadoras, de ligação escola-meio, valorizadoras da maior riqueza da região: a Natureza.

O Rio Ave e o Rio Cávado, cada um com as suas características muito específicas, são um ponto de partida para possibilitar experiências pedagógicas nos mais diversos campos (água / poluição / história / turismo / atividades tradicionais...).

O Parque Florestal da vila de Vieira do Minho é por si só uma referência muito significativa no campo da botânica e ponto de referência para a Educação Ambiental.

B – 3.6 - RECURSOS INSTITUCIONAIS

- Câmara Municipal e as demais Juntas de Freguesia;
- Centro de Saúde de Vieira do Minho e extensões de Rossas e Ruivães;
- Guarda Nacional Republicana/Escola Segura;
- Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, com a sua Secção de Ruivães;
- Biblioteca Municipal;
- Núcleos da Cruz Vermelha Portuguesa (Rossas e Salamonde);
- Rádio Alto Ave e Jornal de Vieira;
- Associações locais: CJUCA, CAVA, etc.;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP); Universidade do Minho, Universidade Católica, etc.
- Escola Segura

C – PROBLEMAS DETETADOS

O AEVA, pela particularidade da sua constituição, enfrenta um conjunto de dificuldades muito diversas, tendo sido detetados os seguintes problemas:

- **Lacunas ao nível da articulação entre ciclos e da comunicação interna** – A otimização da articulação é basilar para a integração das diversas competências e para a otimização do processo de ensino-aprendizagem. A comunicação interna eficiente permite uma maior celeridade e eficácia ao nível administrativo e pedagógico.
- **Deficiente nível de relações interpessoais, com demonstração de indisciplina/atitude incorretas, bem como pouca sensibilidade em relação às questões de ordem cívica, humanística e ambiental** - A Escola está hoje no centro de todas as preocupações e de todas as críticas, isto porque todos os intervenientes no processo educativo constroem expectativas em relação a ela que dificilmente são conciliáveis. Atualmente, muitos pais veem nos filhos a possibilidade de melhoria de condições de vida e de ascensão social pela obtenção de graus académicos superiores, o que levou a Escola ao centro de todos os interesses. Este objetivo familiar é transmitido desde cedo às crianças, tornam-se fonte de pressão e criação externa de expectativas, muitas vezes excessivas e desajustadas em relação às reais capacidades e interesses dos estudantes. A Escola e a figura do professor são quem confronta os alunos e as famílias com os seus limites, o que os faz serem vistos como obstáculos aos projetos longamente elaborados, frustrando as suas expectativas e colocando, muitas vezes, os jovens em situações insustentáveis (ver o elevado número de jovens que sofrem de problemas de ansiedade, depressão, que têm agendas tão sobrecarregadas, que não têm tempo para o convívio social, lazer, etc.).

Por seu lado, os professores têm a expectativa de encontrar alunos motivados, disciplinados, preparados para desenvolverem o currículo formal e são confrontados com constrangimentos, barreiras e exigências tão diversos que têm dificuldades em lidar com tamanha complexidade.

A Educação é o meio que possibilita o progresso e evolução económica, tecnológica e social de uma comunidade ou de um país. Sendo a Escola que abre caminho à evolução social, também é nesta que se refletem, de forma muito marcada, as desigualdades e problemáticas sociais, como o caso do alcoolismo, pobreza e exclusão social. Vieira do Minho, sendo um concelho rural, onde a grande fonte de receita vem da emigração e do turismo depara-se com zonas caracterizadas por falta de condições básicas, de pobreza extrema e de exclusão social. Também se verifica uma ausência de políticas consistentes de apoio social e integração no meio educativo e do trabalho, o que é propício ao conflito social e marginalização que chegam à Escola sob a forma de indisciplina, insucesso, absentismo e abandono escolar. Nos últimos anos, porém, verifica-se a criação de equipamentos de apoio a idosos, apoio domiciliário a cargo dos Centros Sociais e de apoio à infância, através de atividades de ocupação de tempos livres. Por outro lado, a alteração de modelos parentais de educação, de uma geração para outra, associada à falta de acesso a meios de educação e formação, da maioria da população do Concelho, criou um vazio educativo das nossas crianças. Os pais, impelidos pela pressão social, abandonaram os modelos que conheciam e pelos quais foram educados e vão experimentando atitudes educativas de forma mais ou menos caótica e inconsistente, criando uma geração de crianças e jovens inseguros, agressivos, sem noção de limites, sem sentido de responsabilidade social, sem resistência à frustração e com um poder que não têm a menor possibilidade de exercer de forma construtiva e formativa.

- **Elevada taxa de insucesso aliado à falta de objetivos de vida escolar (“querer ser” e “querer progredir”)** - nas últimas décadas, o desenvolvimento económico e tecnológico colocou à disposição de (quase) todos meios de comunicação e entretenimento muito variados e estimulantes (TV, *internet*, jogos de vídeo). Por outro lado a Escola não tem evoluído ao mesmo ritmo: as turmas são muito heterogéneas e numerosas, o equipamento escolar está ultrapassado e é escasso, os edifícios degradados e, nestas condições, a Escola não pode “competir” com a qualidade e quantidade dos estímulos exteriores, o que afasta e/ou diminuiu o interesse dos alunos pela escola. Excesso de passividade no processo de ensino-aprendizagem, falta de interesse e de empenho dos alunos face às atividades letivas, falta de maturidade e responsabilidade provocam o insucesso, podendo culminar com o abandono escolar. Esta situação é agravada pela oferta de trabalho precário, algumas vezes a menores de idade.
- **Baixo nível de expectativas dos alunos e dos pais em relação à Escola** - alguns alunos e encarregados de educação desvalorizam a escola, não reconhecendo o valor desta instituição enquanto promotora de ensino e educação.
- **Falta de acompanhamento por parte dos PEE** - o *deficit* de acompanhamento escolar dos seus educandos provocando uma descontinuidade entre a Escola e a família pode dever-se ao baixo nível sociocultural das famílias de origem dos alunos, bem como, por falta de possibilidades económicas e/ou sensibilização e/ou equipamentos e eventos culturais estarem afastados de qualquer meio educativo formal ou informal, exceção feita à televisão, desde que concluíram a escolaridade. Esta realidade juntamente com o

facto de muitos dos pais serem emigrantes dificulta o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e a necessária articulação entre a Escola e a Família.

- **Falta de métodos de estudo e de trabalho, escassez de hábitos de leitura e insuficiente domínio de formas de comunicação oral e escrita.**
- **Carência de hábitos de higiene e de vida saudável** – Que se verifica na prática de alimentação não saudável, nomeadamente no consumo de substâncias psicoativas. Os alunos são contagiados pela publicidade e facilmente aderem ao consumo de alimentos pouco saudáveis. A carência de hábitos de vida saudável é consequência do uso excessivo das tecnologias digitais, que atualmente ocupam cada vez mais o tempo livre dos jovens.
- **Abandono escolar precoce** - o abandono escolar precoce é, neste momento, residual, contudo não pode ser descurado, pelo que as estratégias previstas devem continuar a ser implementadas. Também aqui o apoio da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), do GIAA, do SPO, dos DT e das tutorias é imprescindível.

4 - O QUE QUEREMOS?

4.1- O PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO:

Constitui o PE uma imagem antecipada do caminho a seguir para intervir positivamente numa dada realidade; ele deve expressar a intenção do que se deseja e deve, também, conceber-se em torno de um plano que clarifique modos de operacionalização dessas intenções.

Ao definir as políticas educativas da instituição e ao apontar para perfis de mudança, implica processos de negociação entre os diversos protagonistas, promovendo a participação na expressão dessas opções (Leite, C., 2000). É pois um "contrato" que compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum, sendo o resultado de um consenso a que se chega depois de uma análise de dados, necessidades e expectativas, e que, por isso, proporciona um enquadramento e um sentido coerente para as ações.

É indispensável que a Escola se organize de forma consequente, que seja um lugar onde toda a comunidade educativa se sinta ligada por uma finalidade comum, se sinta uma comunidade em que a cultura escolar se desenvolve num clima de diálogo, afetividade, facilitador de integração e do sentido de pertença.

Esta organização pressupõe não só a criação de espaços de convívio, tendentes a diminuir conflitos existentes, como também a necessidade de reorganizar os espaços e recursos existentes, tornando-os agradáveis para toda a comunidade. O espaço de formação é

a escola, que é um espaço de viver e não apenas de aprender, como tal deverá ser organizado em função dos educandos.

É essencial que a escola não seja para eles apenas um lugar de passagem, onde estão algumas horas por dia, sempre ocupados em tarefas que lhes são impostas, mas sim um lugar de que se apropriam durante os anos que a frequentam, onde permanecem diariamente para atividades múltiplas e não só para a assimilação de conhecimentos, incluindo as atividades lúdicas. A escola assim individualiza, do mesmo modo que socializa.

Parafraseando António Sérgio *"é-se levado a compreender o universo, o ambiente, e a compreender-nos, a explicá-lo e a explicar o que somos; como se aprende o ofício, ou melhor, nos formamos para a polivalência do saber-fazer, vamo-nos iniciando, construindo na cidadania, o que implica a solidariedade social, mas igualmente que na escola o educando seja tratado por medida, como pessoa e não massificado."*

4.1.1 – PRETENDE-SE UMA ESCOLA QUE:

Sendo que as grandes metas deste como de qualquer PEA se centram na **promoção do sucesso educativo dos alunos e na sua formação integral**, quer no que diz respeito às competências essenciais da sua formação académica, quer enquanto elementos efetivos e ativos da sociedade, apresentam-se abaixo os objetivos primordiais que orientarão o desenvolvimento do presente PEA na sua concretização através do PCA e PAT:

- Ocorra uma **articulação** efetiva entre a totalidade de ciclos de ensino que integram o AEVA.
- Promova a disciplina e o sucesso escolar, privilegiando a **interdisciplinaridade** e a **inovação** dos métodos de ensino-aprendizagem;
- Integre e inclua, efetivamente, todos os agentes educativos;
- Crie **hábitos de trabalho** e gosto pela aprendizagem, de modo a preparar os alunos para o seu desempenho futuro, assim como promova hábitos de leitura e de trabalho que favoreçam a utilização correta e fluente da língua materna;
- Desenvolva **atitudes de cooperação**, num espírito humanista e ambientalista, formando cidadãos criativos, interventivos, respeitadores e tolerantes;
- Promova **comportamentos preventivos** em relação ao uso de substâncias psicoativas;
- Fomente a **participação dos PEE** na gestão escolar e integre a comunidade envolvente na vida da Escola;
- Potencie a Escola como local agradável, onde todos gostem de estar e se sintam bem.

4.1.2 OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver uma cultura de Escola e de cidadania;
- Desenvolver no aluno o gosto pelo trabalho individual e coletivo, de forma a promover o sucesso escolar e prevenir o abandono escolar;
- Promover a disciplina, a cooperação e respeito mútuo, bem como preservar o meio físico da escola;
- Utilizar corretamente a Língua Portuguesa, a nível oral e escrito;
- Incentivar o alargamento de horizontes, nomeadamente no que respeita ao conhecimento das realidades não apenas local, como nacional e internacional;
- Apetrechar a escola com meios adequados, otimizando espaços adequados às necessidades dos alunos;
- Incentivar a utilização de práticas educativas inovadoras;
- Diversificar a rede escolar (CEF, Cursos Profissionais, Curso Vocacional e Percurso Curricular Alternativo dirigidos às expectativas dos alunos) e, sempre que possível, adaptar os currículos aos interesses locais;
- Melhorar o acompanhamento por parte dos SPO (encaminhamento para serviços de psiquiatria quando necessário) e otimizar a (re) orientação vocacional;
- Desenvolver atividades extracurriculares, nomeadamente, promover atividades onde constatem e discutam outras realidades sociais;
- Promover o desenvolvimento das capacidades relacionadas com a inteligência divergente, como a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver nos alunos os cuidados com a saúde e segurança;
- Motivar os professores, pessoal não docente, PEE, promovendo o seu empenho;
- Estimular a participação dos PEE no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente, convidando-os a envolver-se e a estarem presentes em atividades;
- Promover e estimular a participação dos diversos Agentes Educativos na dinâmica da Escola;
- Reforçar os laços de solidariedade entre toda a comunidade educativa, através de atividades que mobilizem os saberes de uns, reforçando os saberes dos outros, unidos num projeto comum em que a grande referência seja a Escola como um todo;
- Contribuir para a superação de dificuldades económicas agravadas pelo contexto atual de crise.

5- COMO ATINGIR O QUE QUEREMOS?

5.1- ESTRATÉGIAS GERAIS

- Estipular, para quatro anos, em Grupo Disciplinar/Departamento as metas a atingir por disciplina/ano de escolaridade/ciclo, que serão, posteriormente, analisadas e aprovadas pelo CP, sendo feito um ponto de situação anual.
- Adotar pedagogias diferenciadas na sala de aula e outros espaços da Escola que constituam desafios estimulantes;
- Constituir as equipas pedagógicas que promovam a partilha de experiências interdisciplinarmente;
- Aumentar e otimizar a oferta formativa do AEVA;
- Integrar os alunos com necessidades educativas especiais, otimizando os Serviços de Ensino Especial e articulando plenamente com os demais docentes dos CT;
- Potenciar a escola enquanto promotora de acesso aos meios culturais e informáticos;
- Gerir os espaços escolares em função das necessidades dos alunos, otimizar as Bibliotecas, a Sala de Estudo e a Sala Multimédia, bem como rentabilizar o polivalente (exposições de trabalhos dos alunos, estúdio móvel de rádio, etc.), os clubes e os ateliês;
- Otimizar o Apoio ao Estudo;
- Promover a saúde escolar (formação de pares, trabalho de pares e campanhas de sensibilização) no âmbito do programa PRESSE;
- Incentivar a disciplina e o respeito, bem como gerir situações de indisciplina;
- Potenciar o acompanhamento por parte dos SPO (encaminhamento para serviços de psiquiatria quando necessário) e otimizar a (re) orientação vocacional;
- Fomentar o desenvolvimento de novos Clubes, Projetos e Ateliês temáticos;
- Zelar pelos equipamentos e asseio da Escola;
- Incentivar uma maior participação e responsabilização de PEE e alunos no processo de ensino-aprendizagem;
- Promover formações para todos os agentes educativos nas áreas específicas e não específicas;
- Propor encontros Escola, Família e Comunidade para a discussão de temáticas educativas;
- Potenciar a ligação Escola – Meio.

A articulação entre ciclos é de extrema importância, uma vez que permite uma continuidade no trajeto do aluno ao longo da sua vivência escolar. A articulação é assegurada pelos Coordenadores de Ciclo e pelo Projeto de Educação para a Saúde existentes no AEVA.

5.2- ATIVIDADES GERAIS

- Projetos de combate ao insucesso;
- Metodologias diversificadas (exemplos: trabalhos de projeto, utilização das TIC e atividades de investigação/ação);
- Projetos no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (Ciência Viva, Fundação Ilídio Pinho, etc.);
- Atividades de Promoção e Educação para a Saúde (alimentação, consumo de substâncias psicoativas, sexualidade, infeções sexualmente transmissíveis e violência no meio escolar) – PASSE e PRESSE;
- Visitas de estudo, intercâmbios e saídas de campo;
- Clubes e ateliês temáticos;
- Campanhas de sensibilização, debates e exposições.

4.3 - PRIORIDADES EDUCATIVAS E ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

Tendo em conta as linhas orientadoras do PEA deste agrupamento ao nível de todos os graus de ensino: **combater indisciplina** e o **insucesso escolar** e **promover a cidadania e a sustentabilidade**, deverão ser prioritariamente implementadas as seguintes estratégias:

1 - COMBATER/ELIMINAR A INDISCIPLINA:

- Divulgar a todos os membros da comunidade educativa, através, por exemplo, de reuniões gerais de PEE, alunos, funcionários, delegados de turma, professores, que seriam reforçadas em sede de reuniões dos diferentes órgãos, no início de cada ano letivo, as regras básicas de comportamento e de manutenção de espaços, materiais e equipamentos;
- Fazer cumprir as regras básicas de comportamento e de manutenção de espaços, materiais e equipamentos, aprovadas em CP, para o AEVA;
- Definir e elaborar claramente outras regras, face às especificidades da turma/alunos e reforçar as anteriores em CT (intercalares de 1º período, na presença dos representantes dos alunos e dos PEE) a implementar criteriosamente por todos;
- Definir e elaborar claramente regras para todos os espaços da Escola, tendo em conta a sua especificidade, que têm que estar nos respetivos Regimentos Internos.

Dez regras básicas de comportamento

1. Tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade educativa;
2. Estudar, empenhando-se na sua educação e formação integral;

3. Ser assíduo e pontual;
4. Realizar as tarefas propostas, fazendo-se acompanhar, sempre, do material escolar necessário;
5. Participar nas atividades letivas e formativas desenvolvidas na escola;
6. Zelar pelos equipamentos e asseio da escola;
7. Permanecer na escola durante a totalidade do seu horário, frequentando todas as atividades propostas;
8. Na sala de aula é expressamente proibido o uso de boné/chapéu/gorro, a utilização de telemóveis e outros equipamentos tecnológicos, comer, beber e mascar chicletes.
9. Não transportar quaisquer materiais, instrumentos ou engenhos passíveis de objetivamente causar danos físicos a qualquer elemento da comunidade;
10. Não possuir e não consumir substâncias psicoativas, em especial drogas, tabaco e bebidas alcoólicas.

Dez regras básicas de manutenção de espaços, materiais e equipamentos

É um **direito** de **todos** usufruírem dos espaços, materiais e equipamentos da Escola, e é um **dever** de **todos** zelar pela sua preservação.

1. No início da aula, se for detetada alguma anomalia, quer em termos de danificação de material e equipamento, quer em termos de limpeza, deve ser preenchido o impresso próprio para o efeito e entregue ao Assistente Operacional do Bloco;
2. O computador da secretária do professor é manuseado, exclusivamente, por este;
3. O quadro interativo e o projetor multimédia são manuseados, exclusivamente, pelo professor;
4. O comando do projetor multimédia, bem como o Kit de utilização do quadro interativo, são levantados e devolvidos, exclusivamente, pelo docente junto do Assistente Operacional do Bloco;
5. Os estores são manuseados, exclusivamente, pelo docente;
6. Por solicitação do docente, o delegado/subdelegado de turma pode levantar o giz/caneta junto do Assistente Operacional do Bloco;
7. As secretárias devem ser mantidas, impecavelmente, limpas;
8. As cadeiras devem ser posicionadas de forma correta;
9. O lixo deve ser colocado dentro do recipiente próprio para o efeito;
10. No final da aula, deve assegurar-se que a sala se encontra em condições para a aula seguinte.

N. B. O delegado/subdelegado de turma tem um papel fundamental no cumprimento destas regras, devendo constituir um exemplo para a turma.

No sentido de assegurar o cumprimento de todas as regras, o professor deverá ser o primeiro a entrar na sala de aula e o último a sair, não devendo abandonar este espaço no decurso da aula.

- Divulgar todas as regras anteriormente definidas aos PEE, em reunião convocada para o efeito e aos alunos, em aula sumariada para o efeito, pelo DT, afixá-las em todos os locais da Escola e divulgá-las através das páginas da Escola e da Associação de PEE;
- Comunicar ao DT, no mais curto espaço de tempo possível, qualquer participação disciplinar, a qual deverá ser dada a conhecer com a maior celeridade ao PEE, para isso, este documento, para além de disponível em formato digital, deve ainda existir junto dos funcionários de todos os blocos, na Sala de DT e no livro de ponto;
- Nos casos em que os procedimentos anteriores não surtirem efeitos e os comportamentos incorretos persistirem, o DT deve convocar uma reunião presencial com o aluno envolvido, o respetivo PEE e um elemento da DE;
- Nos casos em que a gravidade o justifique, desencadear o processo disciplinar e as sanções previstas nos normativos legais;
- Constituir uma equipa na Escola para tratar dos processos disciplinares, garantindo-se a uniformização de procedimentos e maior equidade na aplicação de sanções;
- Envolver todos neste combate à indisciplina, ou seja, Direção, SPO, Coordenadores, Diretores de Turma, Professores, Associação de PEE, Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos, Associação de Estudantes, Delegados e Subdelegados de Turma, bem como, todos os parceiros;
- Valorizar comportamentos corretos, “saber estar”, em qualquer espaço da Escola;
- Dinamizar condições especiais de acompanhamento para alunos com manifestações de atos de indisciplina (com a orientação dos serviços de Psicologia, Educação Especial e a Assistência Social e outros programas lançados pela autarquia) tendentes a aumentar a autoestima dos alunos e o gosto pela escola, como por exemplo o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA);
- Implicar os PEE na análise dos problemas de integração nas escolas, com vista a ações articuladas de professores, alunos, PEE;
- Promover, através da Associação de Pais, campanhas de sensibilização junto dos PEE nomeadamente sobre *bullying* em meio escolar;
- Realizar ações de sensibilização para professores e educadoras, PEE e alunos, sobre, por exemplo, causas de indisciplina e motivação, entre outras.

2 - AUMENTO DO SUCESSO ESCOLAR:

- Promover a integração e o sucesso educativo dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Otimizar os apoios educativos;

- Promover a integração e o sucesso educativo dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Definir adaptações ou currículos alternativos, se necessário, em ordem ao sucesso educativo dos alunos com dificuldades de aprendizagem, e implicar toda a comunidade educativa nestas adaptações curriculares;
- Promover práticas educativas e inovadoras;
- Criar condições para que os alunos possam participar de forma efetiva nas suas aprendizagens, nomeadamente e sempre que possível, na escolha dos assuntos, dos materiais a utilizar e dos métodos a seguir, de forma a considerá-las atrativas e interessantes;
- Articular o saber e a experiência, nomeadamente, através da pedagogia de trabalho de projeto;
- Diversificar a oferta educativa;
- Envolver e responsabilizar os PEE no processo educativo dos alunos;
- Promover apoios especializados na área da psicologia escolar, da assistência social e de professores especializados;
- Implicar os PEE na análise dos problemas de integração nas escolas e de dificuldades de aprendizagem, com vista a ações articuladas de professores, alunos e pais;
- Reforçar a interação entre a Escola e a Comunidade;
- Utilizar espaços de aprendizagem diferenciados pela valorização da autonomia de trabalho (Biblioteca, Sala de Estudo, plataformas de aprendizagem na *internet*, etc.);
- Potencializar o GIAA.

3 - PROMOÇÃO DA CIDADANIA E DA SUSTENTABILIDADE:

- Promover hábitos de vida saudável e de desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver ações no âmbito da defesa e valorização do património natural e cultural;
- Implementar projetos no âmbito da Formação Cívica (ex. Cidadania e Segurança, Prevenção Rodoviária);
- Educar para a saúde, bem-estar e segurança;
- Educar para os valores, desempenho social e cidadania;
- Criar oportunidades de debate na Escola, sobre situações que envolvam o ambiente, sexualidade, o consumo de substâncias psicoativas, distúrbios alimentares, violência, insegurança e prevenção rodoviária;
- Promover valores como: cidadania, tolerância, respeito pelo outro, respeito pela diferença;

- Criar espaços de diálogo e reflexão, mormente através das áreas curriculares não disciplinares, sobre experiências vividas e preocupações sentidas pelos alunos, assim como, temas e problemas relevantes da comunidade e da sociedade, em ordem à construção da identidade e ao desenvolvimento da consciência cívica dos alunos, valorizando conceitos fundamentais, como: liberdade, responsabilidade, solidariedade, competências sociais e cooperação;
- Dinamizar campanhas de solidariedade;
- Participar em eventos culturais e desportivos;
- Visitar espaços culturais e instituições;
- Promover uma escola inclusiva através da participação em campanhas de solidariedade.

5.4- LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO

A grande finalidade deste PEA é **promover o sucesso integral do aluno**. O sucesso educativo é meta central da Escola. Contudo, este conceito subentende, não apenas o bom desempenho académico, mas também formação do indivíduo, enquanto cidadão responsável e democrático e enquanto pessoa humana.

À Escola, enquanto comunidade educativa, cabe a promoção deste sucesso, que passa por múltiplos fatores, de entre os quais se salienta a criação de um bom ambiente educativo, onde os alunos tenham gosto por estar e onde se sintam motivados para empreender as diversas etapas do processo de ensino-aprendizagem.

Com vista a atingir a finalidade supra mencionada, delineou-se uma linha de ação que passa pelo cumprimento dos objetivos que se seguem:

1. Promover a disciplina, a cooperação e o respeito mútuo;
2. Motivar os alunos para disciplina, sucesso escolar e a sustentabilidade;
3. Zelar e preservar os espaços escolares;
4. Fomentar a autoestima;
5. Cativar alunos e PEE;
6. Envolver toda a Comunidade Educativa;
7. Aumentar momentos reflexivos de auto e heteroavaliação.

Este projeto deverá ser operacionalizado através de planos de ação a desenvolver até ao final do ano letivo 2016/2017.

O Plano de Atividades (PAA) é elaborado anualmente e constitui um instrumento de planeamento que permite ver com clareza como o PEA se operacionaliza nas suas diferentes vertentes.

Assim, o Plano de Atividades deverá ser projetado tendo por base os pilares do PE, devendo, ainda, ser:

- um documento conciso, ilustrador da capacidade de organização e realização que existe na escola;
- um documento de planeamento de curto prazo, ilustrador da disciplina interna e da determinação que existe em alcançar objetivos em campos diferentes mas simultâneos, enfatizando ao máximo a articulação/interdisciplinaridade;
- um elemento orientador do trabalho das diferentes equipas que existem na Escola, no qual se entroncam os diversos planos sectoriais de ação;

Quanto às visitas de estudo, mercê dos constrangimentos financeiros do país, deverá ser realizada uma visita por turma, por ano letivo, preferencialmente com caráter interdisciplinar.

A avaliação dos discentes, docentes e não docentes basear-se-á na consecução das metas definidas neste PEA.

6- COMO AVALIAR O PEA?

Esta fase constitui um momento fundamental, pois permitirá a credibilização do PEA, não só junto dos intervenientes mais diretos, mas também junto daqueles que o acompanham à distância.

O PEA é um processo em construção, já que é um ponto de partida para que cada Escola se organize e avalie, permitindo reorientar as linhas de atuação e funcionamento. Dele derivam orientações/estratégias que sustentam as diversas vertentes de atividade educativa e estabelece prioridades e metas, o que facilita os critérios a serem usados na sua própria avaliação.

A avaliação deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de corrigir:

- **a coerência:** relação entre o projeto e o problema;
- **a eficiência:** gestão e administração dos recursos e meios;
- **a eficácia:** relação entre a ação e os resultados.

Para que este Projeto deixe de ser apenas um plano de boas intenções e se possa aferir da sua eficácia e cumprimento, será o mesmo avaliado por todas as estruturas de gestão, Comissão de Autoavaliação, clubes e parceiros em relatório (de acordo com o Anexo I), a efetuar, no final de cada ano letivo (a tempo de ser analisado na última reunião anual do CP).

A análise da avaliação do aproveitamento, de todo o AEVA, é efetuada na plataforma criada para o efeito e afigura-se como mais uma ferramenta para se avaliar o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento, com o objetivo primordial de se alcançar o sucesso educativo, permitindo a envolvimento de todos os docentes neste processo, comprometendo-os e responsabilizando-os.

No final de cada ano letivo o CP fará um balanço, mediante análise de todos os relatórios, anteriormente referidos, através de um relatório síntese (de acordo com o Anexo I), onde, para além da avaliação de cada ano letivo serão perspectivadas/reformuladas novas estratégias e metas a atingir, caso se justifique. Este relatório síntese será enviado ao Conselho Geral, bem como disponibilizado a todas as estruturas de gestão, Comissão de Autoavaliação, clubes e parceiros, para nortear a sua ação no ano letivo seguinte.

Avaliação final feita pelo CP deve incidir sobre os seguintes tópicos:

- Eficiência das medidas de combate à indisciplina;
- Sucesso escolar / resultados da avaliação sumativa interna e externa;
- Grau de consecução das atividades e objetivos/metast;
- Cumprimento dos PCA.

A Avaliação do PEA integra também a avaliação do Regulamento Interno, PCA e do PAA do Agrupamento (Anexo I), refletidos na autoavaliação de todas as estruturas de gestão, clubes e parceiros.

Para além disso, à Comissão de Autoavaliação compete:

1. Apresentar um Plano de Ação para a vigência do mandato anual e quatrianual;
2. Analisar o funcionamento do Agrupamento e elaborar um relatório intermédio anual e um global, que será alvo de análise/reflexão no CP;
3. Construir/reformular os instrumentos de autoavaliação adequados.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do projeto é uma fase de grande importância, pois dela depende o seu desenvolvimento futuro. Alguns cuidados devem ser tidos em conta:

▪ **O envolvimento dos atores:**

Cada participante tem o seu nível de envolvimento. Não deve, por isso, o dinamismo de uns ser visto como imposição à reserva de outros.

▪ **Fuga aos conflitos:**

Nem sempre há consenso. O consenso constrói-se pela implicação e pelo debate coletivo. Deve haver o máximo de transparência nos processos e explicações.

▪ **Relações com o exterior:**

Nem sempre as relações com o exterior são fáceis. Devem ser estabelecidos protocolos, parcerias, no sentido de envolver as entidades na comunidade escolar.

▪ **Método:**

Os métodos utilizados deverão ser claros e coerentes, com as finalidades e objetivos definidos e permitir uma correta análise da situação.

▪ **Coerência:**

As ações a implementar devem ser coerentes com os objetivos preconizados.

Por isso, uma verdadeira construção de consensos, suporte de um PEA participativo e de debate democrático.

O presente PEA deverá ser divulgado à Comunidade Educativa, constituindo, tal momento, uma oportunidade privilegiada para envolver todos os “atores” de uma forma participativa na consecução dos objetivos a que nos propomos atingir.

O mais importante em todo este processo é ter a noção do possível e começar, realisticamente, a introduzir mudanças fundamentais no nosso sistema que garanta mais qualidade na educação e nos seus efeitos.

O PEA constitui um processo de reflexão que requer cooperação, partilha e negociação, sendo, ao mesmo tempo, um processo em construção.

Em última análise, o que se pretende é promover o sucesso educativo dos alunos e o bem-estar da comunidade educativa.

Atualização aprovada em Conselho Pedagógico de 15 de novembro de 2016

Vieira do Minho, 15 de novembro de 2016

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sites:

www.min-edu.pt www.dren.min-edu.pt

www.dgjidc.min-edu.pt

www.eb23/vieiraaraujo.edu.pt

www.esvminho-m.ccems.pt

www.rbe.min-edu.pt/

Bibliografia:

- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril

- Referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar” (Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico)

ANEXO I – RELATÓRIO DAS ESTRUTURAS DE GESTÃO E PARCERIAS DE AVALIAÇÃO DO PE, PCA E PAA

Este documento é elaborado em formato digital na plataforma do Agrupamento e pode ser acedido através do endereço: <http://www.aeva.pt/site/>



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VIEIRA DE ARAÚJO
ESCOLA EB/S VIEIRA DE ARAÚJO
VIEIRA DOMINHO



DGEstE | Direção de Serviços da Região Norte
Direção Geral dos
Estabelecimentos Escolares

CLUBE DA SOLIDARIEDADE



CLUBE DA SOLIDARIEDADE



A União Europeia instituiu, em 2011, o Ano Europeu do Voluntariado, uma vez que o número de cidadãos nessa data, e atualmente, envolvido em trabalho voluntário é insuficiente e é preciso promover uma cidadania mais ativa com vista a alcançar os objetivos de desenvolvimento do milénio.

O voluntariado tem um papel fundamental no desenvolvimento social da Europa, pelo que o objetivo é incentivar e apoiar os esforços desenvolvidos pela comunidade, pelos 27 Estados-membros e pelas autoridades locais e regionais. Pretende-se pois criar condições na sociedade civil propícias ao voluntariado na U.E. e aumentar a visibilidade das atividades de voluntariado na U.E.

Foi neste âmbito e porque nunca é demais contribuir para a boa formação dos nossos alunos e comunidade em geral, que criamos um **Clube da Solidariedade**, abarcando, deste modo, um leque mais vasto de atividades.

Os planos de estudo dos ensinos básico e secundário preveem que as escolas organizem atividades de enriquecimento curricular, as quais visam completar o programa educativo constante das atividades letivas, sendo que a avaliação da participação e do desempenho dos alunos nestas atividades é informal e não contribui para a classificação dos alunos.

Para além disso, o desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular, contribui para o enriquecimento cultural, artístico e desportivo dos alunos, para a sua inserção na Escola e para uma maior integração da Escola na comunidade.

O clube é uma forma de conviver e conhecer colegas da escola de anos diferentes e, por vezes, professores que não são da turma. O clube pode ajudar ainda os alunos novos na sua integração na comunidade escolar.

O presente projeto vem, igualmente, de encontro à tentativa de superação dos problemas diagnosticados no projeto educativo da nossa escola:

- Deficiente nível de relações interpessoais, com demonstração de indisciplina/atitudes incorretas, bem como pouca sensibilidade em relação às questões de ordem cívica, humanística e ambiental;
- Baixo nível de expectativas dos alunos e dos pais em relação à Escola;
- Falta de acompanhamento por parte dos Pais e Encarregados de Educação.

1. OBJETIVOS

- Promover o desenvolvimento integral dos alunos.
- Promover a cooperação e sentido de responsabilidade.
- Contribuir para a formação social e pessoal dos alunos.
- Ocupar os tempos livres dos alunos de forma construtiva, criativa e formativa.
- Sensibilizar os alunos e a comunidade educativa para os problemas sociais.
- Proporcionar a formação de cidadãos ativos, empenhados e conscientes.
- Despertar nos alunos o interesse pela reflexão sobre questões pertinentes da atualidade.
- Garantir aos alunos o direito a participarem em ações humanitárias.
- Fomentar hábitos de voluntariado organizado.
- Participar em atividades que propiciem o desenvolvimento do trabalho em equipa.
- Ajudar à abertura dos valores da solidariedade e ao interesse pelo meio envolvente.
- Valorizar a colaboração solidária a nível do agrupamento.
- Sensibilizar para a participação na resolução de problemas que afetam o mundo.
- Favorecer a participação para o bem comum.
- Desenvolver a sensibilidade e a criatividade.

2. VERTENTE FUNCIONAL

O clube funcionará segundo as seguintes vertentes:

• Apoio imediato a alunos e famílias carenciadas

- Constituição de um banco alimentar, produtos de higiene e vestuário.

• **Envolvimento de alunos voluntários** (do ensino secundário, de preferência integrados no clube através do tema Voluntariado lecionado na disciplina de inglês).

- Colaboração na organização da ação acima referida.

- Colaboração em ações de envolvimento com a comunidade.

- Palestras dirigida a toda a comunidade – sensibilização para o voluntariado e solidariedade em geral.

3. RECURSOS HUMANOS

Professores: M^a João Marques, Odete Vieira, Paula Cristina Azevedo, Cristina Gonçalves

Funcionário: Orlando Carvalho

Ensino Especial: Helena Silva

4. RECURSOS MATERIAIS

Sala própria para armazenar donativos e planificar atividades.

5. DESTINATÁRIOS

Todos os alunos do agrupamento e respetivas famílias que procurem a intervenção do clube.

6. LOCAL

Escola BS Vieira de Araújo, em sala a ser atribuída para o efeito.

7. DATA E HORÁRIO

Todo o ano letivo.

Nas horas atribuídas aos professores envolvidos e quando necessário (em vez de horas destinadas a substituições).

7. REGRAS DE FUNCIONAMENTO

- Os alunos só podem participar no clube após terem autorização/ conhecimento dos encarregados de educação (consoante as atividades).
- Todos os alunos participantes devem cumprir regras pré-definidas com os responsáveis do clube (Ex: sigilo.)

9. AVALIAÇÃO DO PROJETO

- Avaliação contínua e através de relatório com a auscultação dos professores e alunos envolvidos e da comunidade escolar em geral.
- Esta avaliação tem por objetivos:
 - Identificar quais as principais dificuldades surgidas e quais os aspetos mais conseguidos.

- Caraterizar o grau de empenho e satisfação dos alunos envolvidos.
- Divulgar o grau de satisfação da comunidade escolar face aos resultados obtidos.

11. PROPOSTA - CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CLUBE

As atividades a desenvolver pelo Clube estão plasmadas no respetivo plano anual de atividades, integrando o PAA do AEVA.

1º PERÍODO (DATA/LOCAL)	EVENTOS
setembro e outubro e novembro	Organização do material existente no clube Articulação com o ensino especial Organização da 1ª recolha de bens * 1ª Campanha de recolha de bens alimentares, de produtos de higiene
novembro/ dezembro	* distribuição de alimentos e bens Organização do clube
dezembro	* Colaboração com a AE na organização e distribuição de presentes para os alunos do CAT.

2º PERÍODO (DATA/LOCAL)	EVENTOS
2º período Centro da vila ou escola	Feira de artigos usados para compra de produtos em falta no clube para dádiva a famílias de alunos carenciados ou instituições de solidariedade Parceria com a câmara municipal
janeiro ou fevereiro	* Recolha de bens alimentares e de higiene
fevereiro /março (Escola/outros locais)	* Receção e distribuição de bens alimentares, de higiene e vestuário Palestra sobre voluntariado (membro de uma ONG ou de um clube de solidariedade)

3º PERÍODO (DATA/LOCAL)	EVENTOS
Escola / maio	* Semana do clube (recolha de produtos alimentares por cada dia da semana – ex: conservas)
(Escola/outros locais)	* Receção e distribuição de bens alimentares, de higiene e vestuário
junho BEVA	* Balanço das atividades do clube Palestra com Depoimentos dos alunos/membros do clube envolvidos nas atividades

Nota: Poderão existir outras atividades e ações de solidariedade, dependendo do levantamento de necessidades que será feito no início do ano letivo, com atualizações ao longo do ano.

REGIMENTO DO CLUBE DAS ARTES

I. Objeto

Constitui objeto do clube a realidade da escola em cada ano letivo.

II. Objetivos

1. Organização de atividades extracurriculares.
2. Colaboração com outros clubes e projetos ou organizações da comunidade escolar, município ou outras na divulgação e dinamização de exposições e outras atividades.

III. Composição

O Clube funcionará anualmente com os docentes a quem tal serviço tenha sido distribuído pela Direção da escola, em regime de componente não letiva e com os alunos que nele se inscreverem.

IV. Coordenação

1. O Coordenador é designado anualmente pelo Diretor da escola, sob proposta dos professores que integram o Clube.
2. O Coordenador tem como responsabilidade:
 - a. Apresentar o Regimento do Clube;
 - b. Elaborar a relação de necessidades de materiais e equipamentos;
 - c. Organizar materiais necessários;
 - d. Propor reuniões à Direção;
 - e. Realizar o relatório das atividades desenvolvidas no final de cada período e o relatório final.

V. Funcionamento

1. O Clube reunirá ordinariamente no início e fim de cada período para realização do balanço e da avaliação das atividades e extraordinariamente sempre que tal se mostre necessário.
2. O Clube funcionará nas instalações da sala A11.
3. O horário de funcionamento do Clube varia todos os anos, de acordo com as horas disponibilizadas aos docentes a quem tais funções tenham sido atribuídas pelo Diretor da escola.

4. Terão perfil para desempenhar funções no Clube, preferencialmente, professores do Grupo 600, ou outros que o Diretor designar.
5. Todos os anos o Clube apresentará propostas de atividades e sua calendarização, as quais serão incluídas no Plano Anual de Atividades da Escola.

VI. Avaliação

1. A (auto)avaliação dos alunos é realizada tendo em conta os seguintes parâmetros:
 - a. Assiduidade;
 - b. Pontualidade;
 - c. Responsabilidade;
 - d. Empenho;
 - e. Cooperação;
2. A informação será facultada aos Diretores de Turma.

VII. Direitos e Deveres

1. Realizar as atividades que forem propostas em reunião do clube.
2. Os elementos do Clube têm direito a propor, participar e ser informado das atividades a desenvolver.
3. Constituem deveres dos elementos do Clube respeitar os procedimentos estipulados, pela organização e limpeza dos espaços, materiais e equipamentos bem como a reparação de danos que venham a ser causados.

VIII. Disposições Finais

1. O cumprimento deste regulamento é assegurado pelo Coordenador do Clube.
2. O regimento será arquivado, em dossier, sendo entregue uma cópia à Direção.
3. O presente regulamento foi aprovado em outubro de 2013 e poderá ser revisto anualmente.

Vieira do Minho, 14 de novembro de 2016

O Coordenador do Clube de Artes



EQUIPA

- Maria José Ramalho - Coordenadora do Clube e Jornal Escolar Vernária
- Célia Ferreira (revisão, colaboração)
- Maria José Oliveira (Arte)
- Sara Pitães (edição)
- Edite Miranda (edição)
- Cristina Pureza (edição)
- Anabela Lages (colaboração)

FUNÇÕES

Editores - tem a função de organizar e coordenar cada edição.

Redatores - tem a função de redigir as matérias.

Revisores - tem a função de corrigir os textos.

Diretos de Arte - tem a função de diagramar, fazer ilustrações, símbolos, desenhos, etc.

Colaborador – tem a função de colaborar na elaboração e seleção de artigos.

FUNCIONAMENTO

Quando ocorrer qualquer atividade no Agrupamento Vieira de Araújo, o responsável deverá enviar para o Clube de Jornalismo, via o endereço eletrónico a notícia referente ao evento, anexando as fotografias que julgue convenientes (não incluir no doc. word).

Os docentes, pessoal não docente e alunos podem enviar as notícias para o mail do Jornal Escolar, sendo da responsabilidade da equipa fazer a seleção e organização das mesmas nas várias edições.

Caso haja necessidade de cobertura fotográfica, há que fazer chegar a informação, atempadamente (uma semana antes da data prevista), a uma das responsáveis da equipa.

Regras de funcionamento em vigor

1. Edição mensal (outubro 2016 a junho 2017)
2. Suporte papel e suporte digital
3. Atualização permanente nas redes sociais (https://www.facebook.com/aeva.vernaria/?ref=aymt_homepage_panel)
4. As notícias devem ser enviadas para o mail jornalescolar.vernaria@gmail.com (podem enviar notícias para colocar no Facebook do jornal)
5. As fotos devem ser enviadas em anexo separado do texto e em suporte png (1 foto por notícia)
6. A data limite de receção das notícias será sempre o último dia de cada mês
7. Por motivos de edição e organização, a equipa pode selecionar e/ou excluir notícias, que transitam para a próxima edição
8. A edição em papel poderá ser adquirida por alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação na reprografia da EB/S Vieira de Araújo.